



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL



Relatório

dos trabalhos realizados
no exercício de 1977
e apresentado pelo
Ministro Thompson Flores,
Presidente do Supremo Tribunal Federal

1977

funcionamento da própria Biblioteca. Para a realização plenamente satisfatória desse trabalho, já está consagrada a idéia da contratação de bibliotecárias estagiárias, que prestarão 4 horas de serviço diário, segundo a legislação em vigor. No entanto, o trabalho de reclassificação geral dos acervos deverá ser precedido da lotação de número suficiente de datilógrafos para a confecção do novo fichário triplíce e de trabalhos adicionais. Além disso, será indispensável a aquisição de todo o material necessário que, aliás, já foi objeto de mensagem do Diretor do S.D.I. as autoridades superiores do Tribunal. Espera-se que o Serviço tenha condições de pessoal e de material para que a reclassificação esteja totalmente concluída no próximo ano, pois esta é, sem dúvida, a meta prioritária a ser alcançada o mais rapidamente possível.

Da segurança

O problema da segurança para o valioso acervo do S.D.I. ainda não teve uma solução perfeita: permanecem bem vivas as apreensões do atual Diretor, o qual já apresentou alguns trabalhos sobre tão grave questão. O valor do acervo merece o que houver de melhor para a sua segurança, pois as peças nele existentes podem atingir quantias elevadíssimas. Será preciso destacar que esse acervo se acha guardado sem qualquer esquema de segurança efetiva, severa, rigorosa, de modo a impedir a investida de indivíduos perniciosos.

De uma visita pessoal feita pelo Sr. Diretor do S.D.I. ao Sr. Comandante da Companhia de Guarda da PMDF, Major Hugo Guimarães Costa, surgiu a sugestão de um plano de segurança interna para todo o Supremo Tribunal Federal que, por certo, merecerá a atenção da Administração, posto que corresponde ao que se deseja, sob todos os pontos de vista.

OBSERVAÇÕES FINAIS

Evidentemente, muita coisa tem de ser feita para complementar as novas instalações dos dois acervos da Biblioteca: as obras pelas quais passou o prédio-sede, embora terminadas, suscitam ainda diversos problemas que exigem solução rápida e eficaz. Na parte do mobiliário, houve uma recuperação geral de todas as unidades, com o acréscimo de novas acomodações para os consulentes, além da aquisição de excelentes estantes de aço, as mais modernas, práticas e funcionais.

Além disso, foi criado o Museu do Supremo Tribunal Federal, no grande salão central do 3º pavimento do prédio-sede: lá estarão colecionadas as peças mais significativas do velho e precioso mobiliário da Egrégia Corte do Rio de Janeiro, obras e documentos extremamente

raros, além de outros elementos que possam fornecer dados sobre a mais do que centenária história do Supremo Tribunal Federal.

Quanto às instalações propriamente ditas, elas correspondem momentaneamente a todas as exigências de espaço. Contudo, fica em destaque o advérbio **momentaneamente**. Isto quer dizer que, dentro de uns dois anos ou pouco mais, haverá, primeiro, a saturação do espaço da Biblioteca do anexo; depois, será a vez da Biblioteca do prédio-sede. Nessas condições, será de bom conselho o encontro de soluções efetivas para o problema, possivelmente com a construção de um grande anexo para a Biblioteca e para o Arquivo do S.D.I., com a previsão realística de espaço, para abrigar até 500.000 volumes ou mais ainda, não se justifica uma elevada despesa para a obtenção de outra solução provisória.

No setor de Arquivo, o problema de espaço tem sido objeto das preocupações contínuas do Chefe daquele setor: comunicações a esse respeito têm sido feitas ao Diretor do S.D.I., o qual, no momento, não encontra solução para tal problema. Os dois salões do Arquivo, no subsolo do prédio-sede, tiveram a sua capacidade bastante reduzida, após as obras efetuadas. Pelo número de autos remetidos mensalmente ao Arquivo, pode-se deduzir que a saturação do espaço dar-se-á em uns dois anos, talvez até menos.

Quanto ao problema de pessoal, há falta de maior número de bibliotecários pois não se compreende que um acervo de 76.000 volumes, com tendência a aumento sempre cada vez maior, esteja entregue a três bibliotecários (o Diretor e duas outras, vez que a terceira está fora, acompanhando marido militar).

Para a reclassificação do acervo, há necessidade de auxiliares e técnicos judiciários que ajudem na reformulação dos fichários e na classificação das obras jurídicas.

Se se fizer uma comparação com a Biblioteca da Câmara dos Deputados, de esplêndida estrutura, tanto sob o ponto de vista de pessoal quando de material, verifica-se, com facilidade, a carência da Biblioteca do Supremo Tribunal Federal. O atendimento aos Srs. Ministros e consulentes é feito dentro das possibilidades atuais mas com maior e melhor organograma funcional poder-se-ia atender mais rápida e eficientemente, com a execução dos mais diversos tipos de pesquisa e expediente.

Quanto ao Setor de Arquivo, a crise de pessoal é mais séria. Lá trabalham apenas o Chefe e um Atendente Judiciário. Faz-se apenas trabalho de atendimento, sem o devido fichamento e relacionamento do acervo do referido setor.